



UM OLHAR A ESTUDANTES NEGROS E INDÍGENAS: Plataforma digital de acolhimento

Ana B. RODRIGUES¹; Paulo C. SANTOS²;

RESUMO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento de uma plataforma digital para acolhimento de estudantes negros e indígenas, com foco no enfrentamento do racismo escolar que leva a muitos estudantes deixarem o ensino por falta de conhecimento e acolhimento. A proposta foi baseada em revisão bibliográfica sobre desigualdades raciais na educação e o uso da tecnologia como ferramenta de inclusão. O sistema inclui canal de denúncias anônimas, espaço para visualizar relatos, materiais educativos, números de psicólogos especializados na área e cursos de letramento racial. A implementação utilizou HTML, CSS, JavaScript, Bootstrap e Django, buscando contribuir para ambientes escolares mais justos e inclusivos.

Palavras-chave: Racismo escolar; Educação antirracista; Inclusão digital; Programação.

1. INTRODUÇÃO

O racismo no Brasil está presente em diversos espaços sociais, inclusive nas escolas, onde estudantes negros e indígenas enfrentam discriminação e apagamento cultural (MUNANGA, 1999; GOMES, 2005). Apesar das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, a desigualdade é persistente (CARNEIRO, 2003; ALMEIDA, 2019). Dados da UNICEF (2021) mostram maiores taxas de abandono escolar e dificuldades entre estudantes negros e indígenas. A escola, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2005), deve promover ações inclusivas. A tecnologia surge como ferramenta de acolhimento e conscientização. Este projeto propõe uma plataforma digital com recursos educativos e canais de escuta. Neste contexto, o uso de tecnologias digitais se apresenta como ferramenta de apoio pedagógico e social, oferecendo novos espaços para denúncia, acolhimento e valorização cultural (UNICEF, 2021). O presente projeto propõe, portanto, o desenvolvimento de uma plataforma online de acolhimento voltada à comunidade escolar principalmente alunos negros e indígenas, disponibilizando recursos educativos, canais de escuta e apoio, além de cursos voltados para o combate ao racismo nas escolas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido em duas etapas principais. A primeira consistiu em levantamento bibliográfico, analisando materiais acadêmicos, legislações e documentos institucionais sobre

¹Discente do Técnico em Informática Integrado, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: Ana7.rodriques@muz.ifsuldeminas.edu.br

²Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: paulo.santos@muz.ifsuldeminas.edu.br

relações étnico-raciais no ambiente escolar, com o objetivo de entender o impacto do racismo na vida de estudantes negros e indígenas e identificar como as tecnologias podem promover um ambiente educacional mais inclusivo.

Na segunda etapa, iniciou o desenvolvimento da plataforma, com funcionalidades voltadas ao combate ao racismo escolar, como canal de denúncias anônimas, espaço para relatos, materiais educativos, contatos de apoio psicológico e cursos de letramento racial com certificado.

Para o site, foram usadas tecnologias livres e acessíveis: HTML5, CSS3, JavaScript com Bootstrap para responsividade; backend em Django (Python); e banco de dados PostgreSQL pela eficiência no armazenamento. A modelagem do sistema foi feita com PlantUML para o diagrama de casos de uso, e a prototipagem visual no Canva para planejar layout e experiência do usuário. O código foi desenvolvido no Visual Studio Code e armazenado no GitHub. O projeto contou com um computador institucional Daten com Windows e configurações básicas. A organização dos arquivos ocorreu via Google Drive e Google Documentos, favorecendo um fluxo de trabalho organizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

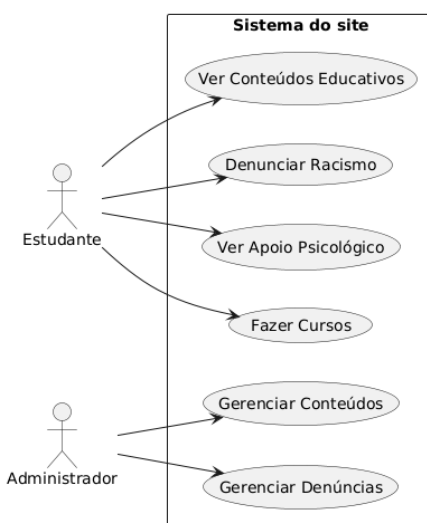
Os dados mostram que o preconceito racial continua sendo um dos principais fatores de exclusão educacional no Brasil. Crianças e adolescentes negros e indígenas sofrem mais com evasão escolar, baixo rendimento e dificuldades psicológicas do que crianças e adolescentes brancos (UNICEF, 2021).

A escola, segundo Gomes (2005) e Munanga (1999), ainda reproduz padrões europeus, invisibilizando as contribuições afro-brasileiras e indígenas. Isso afeta e muito a construção da identidade dos estudantes.

Diante desse contexto, a tecnologia surge como ferramenta de uso para a educação. A proposta do site de apoio antirracista visa: oferecer um canal de denúncia anônima, com encaminhamento para setores responsáveis; disponibilizar apoio psicológico com contatos de profissionais da escola ou outras instituições públicas; criar um espaço para o relato de histórias de superação; fornecer cursos e conteúdos educativos sobre história cultural afro-brasileira e indígena; e promover cursos com certificados sobre letramento racial principalmente destinado a professores.

O diagrama de casos de uso, ilustrado na Figura 1, detalha a especificação dos requisitos do sistema, apresentando as funcionalidades disponíveis e os atores responsáveis por utilizá-las. Esse documento também possibilita a validação das funcionalidades propostas e sua adequação às necessidades do site de acolhimento para estudantes negros e indígenas. Na figura 2 está o protótipo da página inicial (home) da plataforma.

Figura 1: Diagrama de caso de uso



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Figura 2: Página inicial da plataforma



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

5. CONCLUSÃO

A discriminação racial no ambiente escolar é um problema estrutural que afeta profundamente a trajetória de milhares de estudantes. A superação dessa realidade exige o esforço de toda a comunidade escolar, aliado a políticas públicas e ações pedagógicas transformadoras.

Nesse contexto, a criação de um software de apoio e educação antirracista representa uma resposta concreta e inovadora. Ao integrar tecnologia, acolhimento e formação, o sistema pode atuar como uma ponte entre o estudante, o conhecimento e o cuidado, promovendo um ambiente escolar mais

acolhedor, justo, inclusivo e representativo.

O desenvolvimento do software envolveu a utilização da linguagem de modelagem UML para a elaboração do protótipo inicial. No frontend, foram integradas tecnologias como HTML, CSS e JavaScript, com o framework Bootstrap para garantir uma interface responsiva. No backend, utilizou o framework Django, baseado em Python, integrado ao banco de dados PostgreSQL para o armazenamento das informações.

É importante ressaltar que a plataforma ainda está em fase de desenvolvimento, não tendo sido submetida a testes com usuários reais até o momento. Embora o desenvolvimento tenha sido inspirado nas minhas próprias vivências como estudante negra e nas necessidades identificadas durante a pesquisa, reconheço que a diversidade das experiências escolares é ampla. Por isso, futuros testes de validação e usabilidade serão essenciais para garantir que o sistema seja realmente eficiente, acolhedor e representativo para outros estudantes em diferentes contextos.

Por fim, é fundamental refletir que, embora a tecnologia possa ser uma ferramenta poderosa para o enfrentamento do racismo escolar, ela não substitui a necessidade de transformações profundas nas estruturas sociais e educacionais. A implementação de soluções tecnológicas deve sempre estar acompanhada de políticas públicas efetivas e do compromisso real da comunidade escolar em promover a equidade racial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Paula. *Relações étnico-raciais e educação: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília, DF: MEC, SECADI, 2005.

CARNEIRO, Sueli. *Racismo e educação: uma questão de cidadania*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

GOMES, Nilma Lino. *A invisibilidade cultural nas escolas: reflexões sobre o racismo estrutural*. São Paulo: Cortez, 2005.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. São Paulo: Selo Negro, 1999.

UNICEF Brasil. *Exclusão escolar no Brasil: análise e estratégias para inclusão*. Brasília, DF: UNICEF, 2021